

Governança Corporativa: Análise da Produção Científica na Revista de Administração da USP no Período 2000-2009.

Autores:

José Carlos Lakoski

Mestrando PUC - PR (jclakoski@ibest.com.br)

Ricardo José Carneiro

Mestrando PUC - PR (Ricardo.carneiro@pucpr.br)

RESUMO

O que se pretende com este estudo, é, a partir da análise de artigos publicados na última década, de 2000 a 2009, através de pesquisa documental e bibliográfica, e com a utilização de um modelo estatístico de análise, a caracterização do perfil da produção científica relativa aos estudos de governança corporativa em um reconhecido e renomeado periódico acadêmico-científico nacional, no caso a Revista de Administração da USP.

Através de pesquisas no site da do periódico escolhido, consultou-se todos os volumes publicados de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. Neste período, encontrou-se 10 volumes, do número 35 ao 44. Como cada volume é composto por 4 números, constituiu-se uma amostra de 40 números. Nesta amostra constam 304 artigos, sendo que deste total de artigos veiculados, em 34 destes artigos (11,18%) foram identificadas citações a respeito do tema governança corporativa. Deste total 18 artigos tem como tema central governança corporativa e em 16 artigos (5,26%) somente foram encontradas referencias ao tem central da pesquisa. Estas citações foram obtidas mediante o sistema de busca por palavras na ferramenta de buscas do Microsoft Word e PDF, mediante as palavras governança e corporativa.

No sentido de atingir o objetivo proposto, os números consultados foram analisados sob os seguintes aspectos: (a) evolução anual - quantidade de publicações; (b) identificação e perfil dos autores; (c) instituições; (d) métodos de procedimentos; (e) tipos de pesquisa e (f) técnicas de pesquisas quanto à abordagem e procedimentos.

Os resultados obtidos pela pesquisa demonstram que o tema em questão teve maior ocorrência no ano de 2004, foram 11 citações neste ano. Em relação ao perfil dos autores, na amostra pesquisada foram encontrados mais artigos elaborados por dois autores, o que foi identificado em 15 dos artigos publicados (44,12%), sendo que entre os eles destaca-se Richard Saito, que participou ou colaborou em quatro dos artigos analisados. Do total de artigos consultados, 35,94% dos autores estavam vinculados à instituição Universidade de São Paulo - USP.

O método de procedimento estatístico foi o mais encontrado nos artigos que constituem a amostra pesquisada, portanto a análise estatística predomina como forma de estudo e análise do tema governança corporativa. Quanto ao tipo da pesquisa, a abordagem e aos procedimentos, foram as mais observadas, a abordagem explicativa, a análise qualitativa e a pesquisa documental.

Estes números e respectivas análises constam de maneira clara e ordenada no texto deste artigo, demonstrando a importância do tema governança corporativa nas práticas administrativas atuais, como forma de demonstrar a transparência e a correção dos gestores organizacionais.

1 INTRODUÇÃO

Como anteriormente afirmado, o presente estudo tem como objetivo principal analisar quantitativamente artigos a respeito de um tema específico de interesse científico veiculados em periódico tradicionalmente conceituado como uma revista acadêmica de cunho científico e que esteja incluído no Portal Brasileiro da Informação Científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em um dos principais estratos de sua classificação de periódicos científicos, avaliado pelo programa Qualis e que atenda ao critério de classificação nos estratos A ou B.

A publicação escolhida foi a Revista de Administração - RA, editada pela Universidade de São Paulo (USP), e classificada no ano base de 2008, pela CAPES, no estrato B2.

De acordo com o que consta no próprio site (RAUsp-e) a RA é definida como:

“A Revista de Administração da Universidade de São Paulo que tem por objetivo publicar trabalhos conceituais, práticos e de pesquisa que agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e praticantes de Administração, missão que vem cumprindo há mais de 30 anos. Seus leitores são professores, alunos de graduação e pós-graduação, consultores, empresários e profissionais de empresas públicas e privadas. Publicação trimestral do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, que conta com o apoio financeiro da Fundação Instituto de Administração, a RAUSP traz trabalhos de autores nacionais e estrangeiros, escolhidos com base em critérios de originalidade, qualidade e criatividade.”

As últimas décadas foram marcadas pela constante evolução no ambiente das organizações com as fusões, incorporações, privatizações, alianças estratégicas e a expansão das empresas multinacionais dentro de um contexto globalizado que resultou numa demanda intensa de recursos financeiros por parte das organizações.

As alternativas utilizadas pelas corporações para equacionar o *funding* dos crescentes investimentos foram, a captação de recursos junto às instituições financeiras e a abertura de capital no mercado de ações.

Com isto, observou-se especialmente nas duas últimas décadas o acentuado crescimento do mercado acionário mundial, inclusive no Brasil e a intensificação do modelo societário das empresas denominadas “sociedades anônimas de capital aberto” em detrimento das sociedades de capital fechado e do modelo familiar.

As sociedades de capital aberto geralmente são caracterizadas por apresentarem o controle acionário fragmentado, ou seja, pulverizado nos acionistas minoritários com a administração monitorada pelo conselho fiscal, auditoria independente e o conselho de administração. Nesse contexto, o modelo da governança corporativa com as práticas de transparência e de controle que procura minimizar os conflitos entre os acionistas e os administradores e visa otimizar o desempenho e aumentar o valor da sociedade contribuindo para a sua perenidade.

Considerando os aspectos já ressaltados, entende-se que o atual estudo de pesquisa é essencial para contribuir com disseminação do assunto. Para tal, inicialmente a presente análise aborda o referencial teórico do tema mediante sua conceituação, características e objetivos, bem como a abrangência no contexto mundial e no ambiente interno.

Nesse caso, em especial a relação com o mercado acionário brasileiro. Posteriormente, procura-se analisar os dados obtidos na pesquisa que selecionou 34 artigos publicados na Revista de Administração (RA), publicada em meio físico e eletrônico, pela USP, no período de 2000 a 2009, no sentido de caracterizar o perfil desta produção científica sob o tema de governança corporativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Hitt, Ireland e Hoskisson (2008), a governança corporativa é:

“o conjunto de estratégias utilizadas para administrar a relação entre os acionistas, sendo utilizada para determinar e controlar a direção estratégica e o desempenho das organizações. Em síntese a governança corporativa preocupa-se em identificar maneiras de garantir que as decisões estratégicas sejam tomadas de maneira eficaz”.

Neste mesmo sentido, Johnson, Sholes e Whittington (2007), salientam que a “governança corporativa descreve a quem a organização deve atender e como os propósitos e as prioridades da organização devem ser decididos”. Também deve definir o funcionamento e a forma de distribuição de poder da organização entre os diversos *stakeholders*.

A importância da governança corporativa no ambiente das organizações decorre de dois aspectos principais: o primeiro separa claramente a propriedade e o controle gerencial mediante a definição de uma hierarquia ou cadeia de governança, e o segundo é a crescente tendência das organizações tornarem-se visivelmente responsáveis para os agentes da cadeia da governança corporativa que contemplam os proprietários e os administradores, bem como para os outros *stakeholders* e a sociedade em geral.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, em 2003, na terceira versão do Código das Melhores Práticas, define governança corporativa como sendo o “sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre os acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e o conselho fiscal”.

Segundo o IBGC, o referido código é direcionado para indicar os caminhos para todos os tipos de sociedade, no sentido de: (a) aumentar o valor da organização; (b) melhorar o seu desempenho; (c) facilitar o acesso ao capital e a custos mais baixos e (d) contribuir para a sua perenidade. Os princípios que norteiam este código são: a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade social.

Baseado em princípios de transparência e a prestação de contas, a Bovespa estabeleceu em 2001 diferentes níveis de governança corporativa que definem práticas de condutas que devem ser implementadas de forma voluntária pelas empresas.

Em resumo, através deste código, no primeiro nível ficou estabelecido que as empresas se comprometem com melhorias na prestação de informações ao mercado e com obrigações além das previstas na legislação das sociedades anônimas. Essas melhorias devem ocorrer nas informações que constam dos relatórios trimestrais (IRTs), demonstrações financeiras padronizadas (DFPs) e nas informações anuais (IANs). Adicionalmente, a ocorrência periódica de reuniões públicas com os analistas e investidores, a definição de um calendário anual com a programação das reuniões corporativas (assembléias, reuniões de conselhos e outros), bem como a divulgação dos principais contratos e as partes relacionadas dentre outros aspectos.

Para o nível dois, além do cumprimento da legislação das sociedades anônimas e as regras estabelecidas para primeiro nível, foram acrescentadas normas complementares mais amplas e relativas aos direitos societários dos acionistas minoritários.

Para este nível foram recomendadas: a divulgação das demonstrações financeiras de acordo com os padrões internacionais (IFRS ou US GAAP), condições específicas para a formação do conselho de administração, voto para as ações preferenciais no caso de incorporação, fusão ou cisão, extensão para os acionistas minoritários do mesmo direito dos controladores no caso de venda (*tag alone*) e a adesão à câmara de arbitragem para a resolução de conflitos dentre outros aspectos.

O Novo Mercado tem conceitos semelhantes aos dois níveis anteriormente destacados, no entanto, está direcionado essencialmente para as empresas que se destinam a abrir o capital e que formalizam essa relação mediante a assinatura de um contrato de adesão.

Dentre as ações adicionais aplicadas às organizações do novo mercado, além daquelas já previstas nos níveis 1 e 2, está a exigência de que o capital social seja composto exclusivamente por ações ordinárias, a realização de oferta pública do total das ações em circulação no caso de fechamento do capital ou saída do novo mercado e a manutenção de 25% no mínimo do capital social.

De acordo com Hitt, Ireland e Hoskisson (2008), o atual contexto mundial global de competição do século XXI está conduzindo a estrutura da governança corporativa para um modelo uniforme que se aproxime em todos os países, tendo em vista que os clientes e acionistas estão também se tornando cada vez mais conscientes e ativos.

Este movimento de padronização mundial da governança corporativa tende a aproximá-lo do modelo dos Estados Unidos que é o mais voltado para a maximização do valor do acionista. Com isto, têm ocorrido alterações nos conselhos de administração com membros mais independentes especialmente nas organizações européias francesas e britânicas. No Japão, também se observam alterações em que os conselhos estão reduzindo a quantidade de seus membros e contam com participantes estrangeiros.

Na China e na Rússia as alterações estão ocorrendo numa velocidade menor que nos países europeus. Na Rússia os direitos dos acionistas minoritários ainda não estão devidamente protegidos. As organizações chinesas aplicam planos de remuneração com base em ações e incentivos para as empresas investirem na China.

Vale destacar que os modelos de governança corporativa aumentaram seus níveis de controle a partir da criação da lei Sarbanes-Oxley (SOX) que é uma lei aprovada em 2002 pelo governo americano e investidores para acabar com as fraudes contábeis. Foi criada pelos senadores americanos Michael Oxley e Paul Sarbanes, daí sua denominação. Contém 11 títulos, ou seções e foca principalmente a responsabilidade penal da diretoria de empresas. Esta lei foi promulgada ainda em 2002 pelo Congresso Americano em resposta ao ambiente de descrédito corporativo decorrente dos processos de falência da Enron, WorldCom e outras.

Segundo Borgerth (2007), a SOX tem como objetivo restaurar o equilíbrio dos mercados financeiros mediante a criação de instrumentos que assegurem a responsabilidade da alta administração de uma empresa sobre a confiabilidade da informação por ela fornecida. A SOX introduziu regras consideravelmente rígidas, objetivando dar maior transparência e confiabilidade aos resultados das empresas. Contém 11 títulos, ou seções e foca principalmente a responsabilidade penal da diretoria de empresas.

O objetivo é restabelecer e aumentar a confiança do investidor e a sustentabilidade das organizações. As seções 302 e 404 são as mais comentadas. A 302

é sobre a responsabilidade pessoal dos diretores executivos e diretores financeiros. Já a 404 determina avaliação anual dos controles e procedimentos internos para fins de emissão do relatório financeiro. É, portanto, a que mais impacta a área de TI.

Johnson, Sholes e Whittington (2007), trabalham o tema da governança corporativa mais direcionado a estratégia das organizações e resumem os diversos sistemas no mundo em relação às forças e fraquezas de acordo com a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Sistemas de Governança Corporativa

Sistema	Forças	Fraquezas
Modelo anglo-saxão - EUA e Reino Unido	Orientações de mercado dinâmico	Instabilidade volátil
	Investimento de capital fluído Internacionalização ampla	Orientado para o curto prazo Estruturas de governanças inadequadas
Modelo Rhine - Alemanha, Suíça, Áustria e Holanda	Estratégia industrial de longo prazo	Internacionalização mais difícil
	Investimento de capital muito estável Procedimentos de governança robustos	Falta de flexibilidade Investimentos em novos segmentos
Modelo latino - França, Itália e Espanha	Estratégia de longo prazo p/ estado	Conflito de metas econômicas e políticas
	Investimento de capital muito estável Equilíbrio - metas políticas e econômicas	Falta de capital Risco de conspiração entre executivos
Modelo japonês	Estratégia industrial de longo prazo	Especulação financeira
	Investimento de capital muito estável	Procedimentos secretos de Governança secretos
	Grande atividade no exterior	Pouca responsabilidade

Fonte: figura 4.3 p 210 de Johnson, Sholes e Whittington (2007).

A SOX também é conhecida como a Lei da Responsabilidade Fiscal, e segundo a seção 302, em caso de violação, os diretores, auditores e consultores dessas empresas estarão sujeitos a pena dessa Lei, que vão de 10 a 20 anos de prisão e multa de até 5 milhões de dólares.

Atualmente grandes empresas com operações financeiras no exterior seguem a lei Sarbanes-Oxley, não somente por iniciativa própria, como também por exigências do grande mercado investidor internacional e globalizado.

A lei também afeta dezenas de empresas brasileiras que mantêm ADRs (*American Depositary Receipts*) negociadas na NYSE (New York Stock Exchange, ou, Bolsa de Valores de Nova Iorque). As principais empresas, públicas privadas que adotam as boas práticas da governança corporativa são as seguintes: a Petrobras, a GOL Linhas Aéreas, a Sabesp, a TAM Linhas Aéreas, a Brasil Telecom, Ultrapar (Ultragaz), a Companhia Brasileira de Distribuição (Grupo Pão de Açúcar), Banco Itaú e a Telemig Celular.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) método e métodos são claramente diferentes, no que diz respeito à “inspiração filosófica ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam”.

Assim, o método se caracteriza por uma análise mais ampla com nível de abstração mais elevado, são exemplos o indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e o dialético. Esses quatro tipos são classificados como, “método de abordagem”.

Os “métodos de procedimento” se caracterizam por “etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstrata”. São exemplos, o histórico, comparativo, estatístico, monográfico, tipológico, funcionalista, estruturalistas. Assim, seguindo as definições apresentadas, entende-se que o presente estudo utiliza-se apenas do método de procedimento, denominado de estatístico para atingir o objetivo proposto.

Segundo Andrade (2009) este método “fundamenta-se na utilização da teoria estatística das possibilidades”, além disso, “suas conclusões apresentam grande probabilidade de serem verdadeiras, embora admitam certa margem de erro”.

Relativamente às técnicas de pesquisa contempladas para a coleta dos dados, o atual estudo utilizou-se da documentação indireta do tipo documental e bibliográfica. Andrade (2009) salienta que a diferença entre a pesquisa documental e bibliográfica está na espécie dos documentos que constituem fontes de pesquisa, assim bibliográfica “utiliza fontes secundárias, ou seja, livros e outros documentos”, a pesquisa documental utiliza-se de “dados primários, ou seja, de primeira mão, que ainda não foram utilizados em nenhum estudo”.

A despeito da diferença acima mencionada, entende-se que ambas não são excludentes e desta forma constituem-se da base dessa pesquisa, tendo em vista que a caracterização como pesquisa documental está na forma como os artigos selecionados, embora dados secundários sejam levantados e tratados de forma exclusiva.

No que tange aos objetivos da pesquisa, se caracteriza como descritiva, tendo em vista que os fatos são “observados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”, ANDRADE (2009).

Em resumo a pesquisa para atingir o objetivo proposto utiliza-se do método de procedimento estatístico, coletando os dados através das técnicas de pesquisas de documentação indireta, ou seja, documental e bibliográfica. No que se refere a classificação de tipo de pesquisa quanto aos objetivos, foi utilizado o método de pesquisa descritiva.

O presente estudo, e que originou este artigo, considerou como população as publicações trimestrais da RA - USP, Revista de Administração da Universidade de São Paulo, entre os anos de 2000 a 2009.

Como população total foi selecionado um conjunto de 34 publicações, sendo que destas, 18 são decorrentes da pesquisa direta do grupo “Estudos de Governança” e as outras 16 citações, foram obtidas mediante a busca das palavras governança e corporativa, com a utilização da ferramenta de busca dos softwares Microsoft Windows e PDF.

A tabela 2 abaixo demonstra a relação entre a população total pesquisada e a sua segmentação quanto ao grupo de citação encontrado, no que se refere ao artigo tratar do tema principal, governança corporativa, ou somente referenciar-se a ele como forma de esclarecer outro tema tratado.

Tabela 2 - Quantidade de publicações selecionadas na revista RAE - USP no período 2000-2009

Amostra selecionada	quantidade
Grupo - Estudos de governança	18
com palavras chaves	17
com palavra chave governança corporativa	15
não continham palavra chave governança corporativa	2
não continham palavras chaves	1
Busca pela palavra governança corporativa	16
com palavras chaves	12
com palavra chave governança corporativa	4
não continham palavra chave governança corporativa	8
não continham palavras chaves	4
Total de publicações selecionadas	34

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Conforme demonstrado na tabela 2, do primeiro grupo “Estudos de Governança” foram selecionadas 17 publicações que continham palavras chaves e uma que não continha. Do total das que contemplavam palavras chaves, 15 possuíam governança corporativa e duas publicações contemplavam outras que não as estudadas.

Adicionalmente foi analisada toda a população das publicações em PDF mediante a ferramenta de busca, neste caso, foram selecionadas mais 16 publicações que continham a expressão “governança corporativa”. Destas, 12 contemplavam palavras chaves, sendo 4 relativas ao tema governança corporativa e 8 não diretamente relativas ao tema. Por fim, foram selecionadas mais 4 publicações que não consta como palavra chave governança corporativa, mas continham esta expressão no decorrer de seus textos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro aspecto analisado no presente estudo foi à evolução das publicações selecionadas ao longo do período levantado. Este é um dos principais indicadores a ser considerado neste artigo, pois através dele pode ser avaliada a quantidade total de artigos publicados na RA em cada um dos anos levantados, assim como pode ser verificado que não houve uma evolução gradativa ou crescente no número de artigos a respeito de governança corporativa na produção de publicações.

Conforme pode ser verificado pelo gráfico 1 abaixo, o ano de 2004 foi aquele que mais houve publicação de estudos acerca do tema proposto, com 11 artigos publicados, ou seja, 32,35% do total da amostra selecionada.

O ano de 2007 também apresentou significativa quantidade de publicações sobre o tema abordado, foram 9 estudos e que representam 26,47% do total da amostra, o segundo maior número de artigos publicados.

Por outro lado, pode ser observado que nos anos de 2001 e 2005 não foram identificados nenhum estudo a respeito de governança corporativa. Através da análise do gráfico 2, pode-se constatar que a média de artigo por número da publicação é praticamente constante, porém não foi constatada nenhuma evolução gradativa a respeito do tema deste artigo nos anos analisados, donde se pode concluir que no ano de

2004 houve um interesse elevado a respeito deste tema, elevando também sobremaneira a quantidade de artigos onde o tema em análise foi tratado de maneira direta ou indireta.

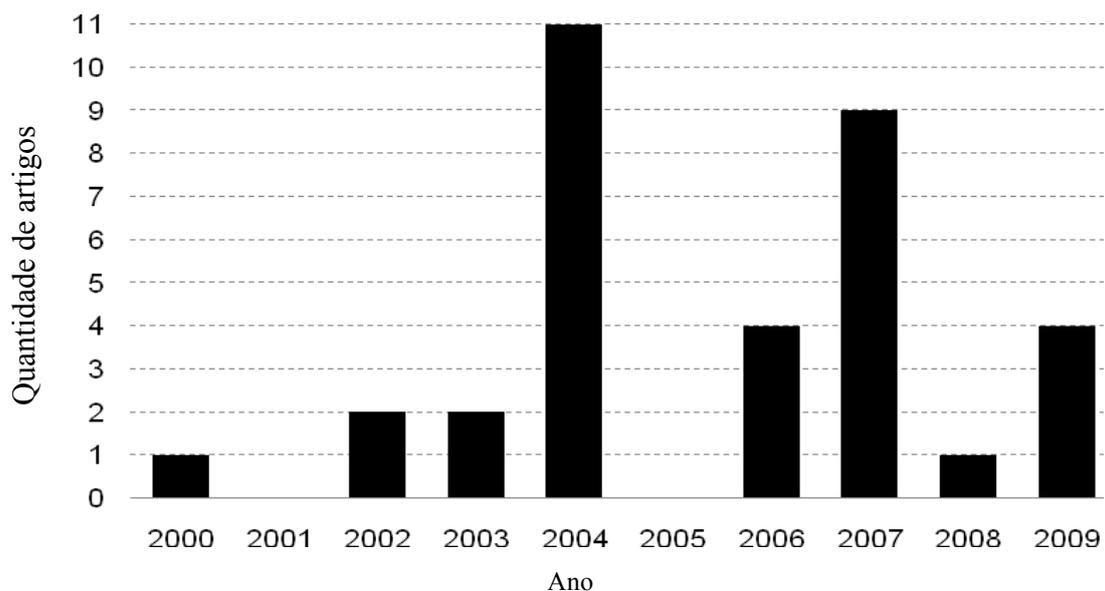


Gráfico 1 - Quantidade de artigos sobre governança corporativa. Amostra selecionada na RA - USP no período 2000-2009

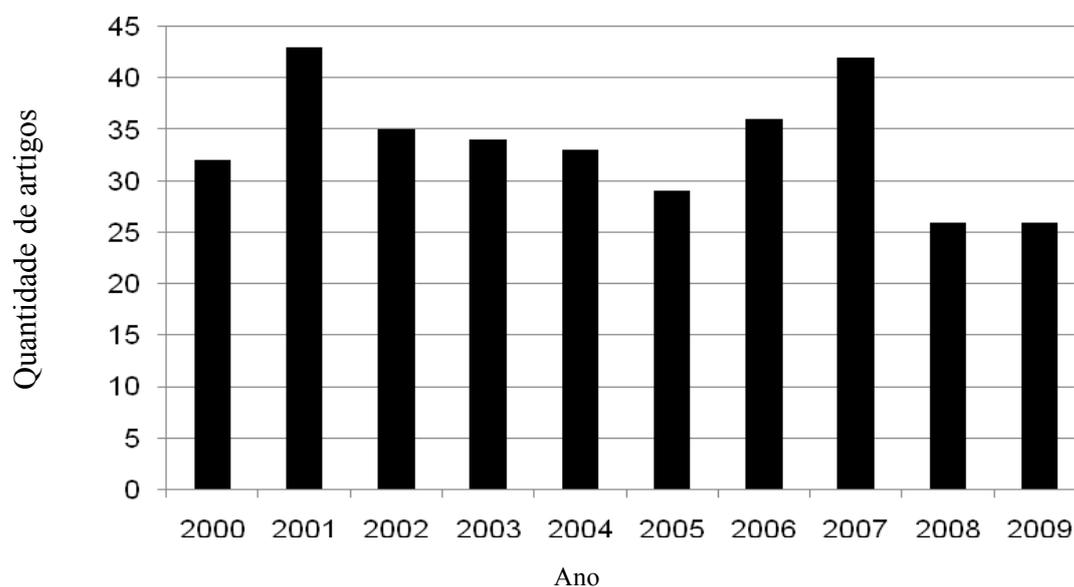


Gráfico 2 - Quantidade total de artigos. Amostra selecionada na RA - USP no período 2000-2009

O segundo ponto analisado está relacionado à identificação do perfil dos autores das publicações selecionadas, assim inicialmente foi tabulado, conforme tabela 3 a seguir a quantidade de autores por estudo.

Tabela 3 - Quantidade de autores - amostra selecionada na RA - USP no período 2000 - 2009

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
1 Autor	1		1	1	4		1				8	23,53%
2 Autores			1	1	5		1	4	1	2	15	44,12%
3 Autores					1		2	5			8	23,53%
4 Autores					1					2	3	8,82%
TOTAL	1	0	2	2	11	0	4	9	1	4	34	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Observa-se que as publicações que contém 2 autores representam 44,12% do total da amostra e são aquelas que mais se repetem, seguidas pelas compostas por 1 e 3 autores, ambas com 23,53%. Por outro, foi identificado apenas 1 estudo com 4 autores.

Ainda em relação à análise do perfil dos autores, a seguir apresentam-se na tabela 4, os nomes dos autores.

Tabela 4 - Identificação dos autores - amostra selecionada da RA - USP no período 2000 - 2009

Nome do autor / quantidade de publicações	1	2	3	4	Total
Richard Saito				4	
Alexandre Di Miceli da Silveira		2			
Almir Ferreira de Sousa		2			
André Luiz Carvalhal da Silva		2			
Claudio Antonio Pinheiro Machado Filho		2			
Hsia Hua Sheng		2			
Lucas Ayres B. de C. Barros		2			
Ricardo Pereira Câmara Leal					
Rubens Famá		2			
Outros	56				
Quantidade de autores diferentes	56	7	0	1	64

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Verifica-se que os estudos são provenientes de 64 diferentes autores, desses 56 participaram de somente 1 estudo, 7 autores apresentaram 2 trabalhos e apenas 1 participou da publicação de 4 artigos, nesse caso Richard Saito, o autor mais frequente na presente pesquisa.

Outro ponto a destacar diz respeito à análise das quantidades verificadas para cada tipo de gênero, dados apresentados na tabela 5.

Tabela 5 - Quantidade de publicações por gênero para a amostra selecionada RA-USP

Publicações por gênero (2000-2009)		
	quantidade	%
Autores Femininos	17	26,56%
Autores Masculinos	47	73,44%
TOTAL	64	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Nota-se o predomínio das publicações oriundas de autores masculinos sobre as autoras femininas, cerca de 73,44 % contra 26,56% respectivamente.

Por derradeira análise, na busca da caracterização do perfil dos autores para a amostra selecionada, demonstra-se na tabela 6 a seguir a relação da quantidade de autores e a instituição que os mesmos estão vinculados.

Tabela 6 - Relação - autores - instituição de ensino para a amostra selecionada - publicações RA - USP

Publicações por Autores-Instituição (2000-2009)		
	quantidade	%
Autores - USP	23	35,94%
Autores - FGV	9	14,06%
Autores - PUC MG	4	6,25%
Autores - PUC RJ	3	4,69%
Autores - UFRJ	3	4,69%
Autores - outros	22	34,38%
TOTAL	64	100,00%

Nota-se o predomínio dos autores da Universidade de São Paulo (USP) na publicação do tema em análise na própria revista RA-USP, são 23 autores diferentes que representam 35,94% do total. Os autores da Fundação Getulio Vargas (FGV) também apresentam papel significativo nos estudos de governança corporativa, são 9 autores que representam 14,06% do total. Outras instituições também foram identificadas, mas com quantidades menos relevantes, foram os casos da PUC-MG, PUC-RJ e UFRJ.

Tabela 7 - Métodos de procedimentos observados na amostra selecionada RA - USP (2000-2009)

Método	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
Estatístico					4		4	5	1	3	17	50,00%
Funcionalista	1		2	2	4			2			11	32,35%
Comparativo								1		1	2	5,88%
Estruturalista					3			1			4	11,76%
Outros											0	0,00%
TOTAL	1	0	2	2	11	0	4	9	1	4	34	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Observa-se na tabela 7 que o método de procedimento predominante nas publicações analisadas é o estatístico utilizado em 50% dos casos. Os métodos denominados como funcionalista e estruturalista são na seqüência aplicados nas publicações em 32,35% e 11,76% dos casos.

Vale lembrar que seguindo a classificação de Marconi e Lakatos (2008), o método funcionalista é mais de interpretação do que de investigação, já o método estruturalista, parte “da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir do abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto do estudo, retornando por fim ao concreto”.

Tabela 8 - Tipos de Pesquisas quanto aos objetivos. Amostra selecionada da RA - USP (2000-2009)

Tipos de pesquisas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
Exploratória					3		2	4	1	1	11	30,56%
Descritiva	1		2	2	5			1		1	12	33,33%
Explicativa					3		2	4		4	13	36,11%
TOTAL	1	0	2	2	11	0	4	9	1	6	36	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

No que se refere aos tipos de pesquisa quanto aos objetivos, verifica-se na tabela 8 que especialmente em 2009, há a interpretação que ocorreram 2 tipos de pesquisa na em duas publicações, fato que justifica o total de 36 tipos de pesquisas identificados. Também, nota-se que a pesquisa explicativa predomina os estudos de governança corporativa, pois representam 36,11%, seguida da descritiva e exploratória com 33,33% e 30,56% respectivamente.

Vale destacar sob o aspecto acima abordado que a classificação adotada foi a de Gil (2002, p. 41 – 44) que considera três tipos de pesquisa quanto a seus objetivos, pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Como pesquisa de caráter exploratório, segundo Gil (2002), entende-se aquela que tem objetivo principal proporcionar maior familiaridade com algum problema, visando torná-lo mais explícito ou mesmo estabelecer hipóteses a seu respeito. Nos casos em que se classifica uma pesquisa como exploratória, esta envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas relevantes em função de vivências práticas com o problema em análise de exemplos que estimulem a compreensão (SELLTIZ et all apud GIL, 2002).

Desta mesma maneira também, Gil (2002) enuncia pesquisa descritiva como aquela cujo principal objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, estabelecendo relações entre variáveis a elas relacionadas. Os principais estudos a serem classificados como pesquisa descritiva são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, através de sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, assunto tratado e publicado, autores, abordagem, etc.

Já a pesquisa explicativa tem com objetivo identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do fenômeno.

Tabela 9a - Técnicas de pesquisa quanto à abordagem. Amostra selecionada RA - USP (2000-2009)

Técnicas - abordagem	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
Quantitativa			1		4		4	8	1	4	22	64,71%
Qualitativa					3			1			4	11,76%
Outras	1		1	2	4						8	23,53%
TOTAL	1	0	2	2	11	0	4	9	1	4	34	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Relativamente à pesquisa quanto à abordagem, verifica-se na tabela 9a que a pesquisa quanto à abordagem quantitativa foi aquela que mais foi identificada nos estudos de governança corporativa selecionados, com 64,71% do total analisado.

Tabela 9b- Técnicas de pesquisa quanto aos procedimentos. Amostra selecionada RA - USP (2000-2009)

Técnicas - procedimentos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
Estudo de caso					1		1	2		1	5	13,51%
Survey					2		1	3	1		7	18,92%
Documental	1		2	2	7		2	6	1	3	24	64,86%
Outras					1						1	2,70%
TOTAL	1	0	2	2	11	0	4	11	2	4	37	100,00%

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Em 2007 e 2008, entende-se que há mais de um tipo de pesquisa por publicação quanto aos procedimentos, fato que explica o total de 37. A pesquisa documental foi a mais utilizada nos estudos selecionados, tendo em vista a observação em 64,86% dos casos conforme demonstrado na tabela 9b.

A última análise efetuada foi a respeito das referências bibliográficas, no que diz respeito à origem, nacional ou estrangeira. A tabela 10 abaixo demonstra a comparação entre as referências, sendo que nos 34 artigos levantados foram consultadas 834 referências, sendo que destas 302, ou 36,21% são nacionais e as outras 532, 63,79%, são de origens externas, donde se concluí que este assunto, governança corporativa, é mais encontrado em publicações e sites de outras nações que no Brasil. O número médio de referências citadas é de 24,53 referências por artigo pesquisado, sendo que, aquele que relaciona mais referência cita 65 consultas, sendo 16 nacionais (24,62%) e 49 estrangeiras (75,38%), já, o que cita menos referências bibliográficas contém tão

somente 7 publicações consultadas, destas duas, ou 28,57% nacionais e cinco (71,43%) estrangeiras.

Tabela 10- Referências Bibliográficas. Amostra selecionada RA - USP (2000-2009)

	Quant. Publicações	Nacionais	%	Estrangeiras	%
Total Bibliografia	834	302	36,21	532	63,79
Média por artigo	28,76	10,41		18,34	

Fonte: amostra de publicações realizadas pelos próprios autores.

Como curiosidade, foram encontrados nesta amostra, dois artigos que não citam qualquer referência bibliográfica, e para fins de estatística, ambos os artigos foram considerados como tendo uma única referência bibliográfica, o próprio autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última década foi marcada pelo acentuado crescimento das companhias sociedades anônimas de capital aberto, consolidando os mercados de capitais e pulverizando os acionistas minoritários ao longo do mundo, inclusive no Brasil. Adicionalmente, a promulgação da Lei Sarbanes Oxley em 2002 também contribuiu para os processos de transparência e prestação de contas com o estabelecimento de diferentes níveis de governança corporativa por parte da BOVESPA, os quais definem práticas de condutas que devem ser implementadas de forma voluntária pelas empresas.

Desta forma entende-se justificado a importância do tema estudado que levantou uma amostra com 34 publicações sobre o tema governança corporativa na revista RAE - USP, no período de 2000-2009. A presente pesquisa foi descritiva e utilizou o método de procedimento estatístico, bem como a análise documental e bibliográfica para atingir seu objetivo.

Inicialmente foram analisadas as evoluções das quantidades de publicações ao longo do período estudado. Os resultados demonstraram que os anos de 2004 e 2007 concentraram as maiores quantidades de estudos publicados.

Os artigos escritos por 2 autores são os mais frequentes, representam 44,12% do total de estudos. Por outro lado, foi identificado apenas 1 artigo escrito por 4 autores. Observou-se também que 64 autores diferentes participaram dos estudos publicados, Richard Saito foi o autor com o maior número de participações, foram 4 ao longo do período analisado.

Notou-se o predomínio das publicações provenientes de autores masculinos sobre as autoras femininas, cerca de 73,44 % contra 26,56% respectivamente. A Universidade de São Paulo USP apresentou o maior número de autores vinculados nas publicações ocorridas, cerca de 35,94%.

Foi constatado que o método de procedimento predominante nas publicações analisadas foi o estatístico, pois ocorreu em 50% dos estudos. Os métodos denominados como funcionalista e estruturalista também foram verificados em quantidade relevante.

No que tange à pesquisa quanto à abordagem, foi identificado que a quantitativa foi a mais aplicada nos estudos de governança corporativa selecionados, com 64,71% do total. No que se refere aos procedimentos, a pesquisa documental também foi a mais observada na amostra selecionada, pois ocorreu em 64,86% dos casos.

No que diz respeito às referências bibliográficas, encontrou-se uma variação significativa entre a quantidade consultada, porém no que diz respeito a nacionalidade

destas bibliografia, encontrou-se uma constância na preferência por autores e sites estrangeiros, entre estes a sua grande maioria, cerca de 88,93%, de publicações norte-americanas.

Por derradeiro, quanto ao tipo de pesquisa, constatou-se um equilíbrio entre a exploratória, descritiva e a explicativa, com leve vantagem para a última, pois ocorreu em 36,11% dos estudos de governança corporativa publicados.

Desta forma, com os dados levantados, analisados e apresentados, entende-se que o presente estudo contribuiu para o aprofundamento da produção científica relativa ao tema governança corporativa.

6 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. São Paulo, Atlas 2009.
- BORGERTH, V.M.C. **SOX. Entendendo a Lei Sarbanes Oxley: um caminho para a informação transparente**. São Paulo, Atlas, 2002.
- BOVESPA. **Os Níveis de Governança Corporativa**. Disponível em < <http://www.bovespa.com.br> >. Acesso em: 15 de julho de 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HITT, A. M.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.
- IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 3. ed. São Paulo, 2004. .
- JOHNSON, G; SCHOLLES, K; WHITTINGTON, R. **Explorando a estratégia corporativa** . 7 ed. Porto Alegre, Bookman.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo, Atlas 2010.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo, Atlas 2008.
- RAUSP-e – Revista de Administração – eletrônica. Disponível em <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n2/index.htm>. Acesso em: 11 de junho de 2010; 19 de junho de 2010; 26 de junho de 2010; 03 de julho de 2010 e 15 de julho de 2010.

